

## Sua Majestade o Bebê – Entendendo o Narcisismo<sup>1</sup>

Lenilda Estanislau Soares de Almeida<sup>2</sup>

### Resumo

*O presente trabalho pretende mostrar a importância do conceito de narcisismo na psicanálise e seu papel decisivo para a compreensão dos artigos metapsicológicos. Inicia com a definição do termo Narcisismo, segundo o Vocabulário da Psicanálise, de Laplanche e Pontalis. Em seguida, descreve a história de Narciso na mitologia. O trabalho será uma reflexão a partir do artigo de Freud de 1914 - Sobre o Narcisismo: Uma Introdução - onde ele resume as discussões iniciais sobre o tema narcisismo e introduz os conceitos do "ideal do ego" e do agente auto-observador a ele relacionado, que virá a ser descrito como o "superego", em 1923.*

Não pretendo falar sobre o bebê e suas etapas de desenvolvimento, mas sim sobre o narcisismo, o paraíso em que vive e ao qual renunciará.

O termo narcisismo, segundo o *Vocabulário da Psicanálise* de Laplanche e Pontalis, (1970) significa amor que se tem pela imagem de si mesmo.

Gostaria de descrever o que a mitologia diz sobre Narciso, segundo "O Livro de Ouro da Mitologia". (Bulfinch, 2002).

*"Narciso desprezou todas as ninfas como havia desprezado Eco. Certo dia, uma donzela que tentara em vão atraí-lo implorou aos deuses que ele viesse algum dia saber o que é o amor e não ser correspondido. A deusa da vingança ouviu a prece e atendeu-a. Havia uma fonte clara cuja água parecia de prata, ali chegou um dia Narciso, fatigado da caça, e sentindo muito calor e muita sede, debruçou-se para desalterar-se, viu a própria imagem refletida na fonte e pensou que fosse algum belo espírito das águas que ali vivesse. Ficou olhando com admiração para os olhos brilhantes, para os cabelos anelados como os de Baco ou de Apolo, o rosto oval, o pescoço de marfim, os lábios entreabertos e o aspecto saudável e animado do conjunto. Apaixonou-se por si mesmo. Baixou os lábios, para dar um beijo e mergulhou os braços na água para abraçar a bela imagem. Esta fugiu com o contato, mas voltou um momento depois, renovo-*

*vando a fascinação. Narciso não pôde mais conter-se. Esqueceu-se de todo da idéia de alimento ou repouso, enquanto se debruçava sobre a fonte, para contemplar a própria imagem.*

*Suas lágrimas caíram na água, turvando a imagem. E, ao vê-la partir, Narciso exclamou:*

*- Fica, peço-te! Deixa-me, pelo menos, olhar-te, já que não posso tocar-te.*

*Com estas palavras, e muitas outras semelhantes, aticava a chama que o consumia, e, assim, pouco a pouco, foi perdendo as cores, o vigor e a beleza, que antes tanto encantara a ninfa Eco. O jovem, depauperado, morreu. E em seu lugar, só foi achada uma flor, roxa, rodeada de folhas brancas, que tem o nome e conserva a memória de Narciso." (Bulfinch, 2002, p. 124)*

Por meio das observações feitas por psicanalistas, descobriram-se aspectos individuais da atitude narcisista em muitas pessoas que sofrem de perturbações. Foi a partir dessas observações que Freud escreveu o artigo *Sobre o Narcisismo*, de 1914, onde diz:

*"Um motivo premente para nos ocuparmos com a concepção de um narcisismo primário e normal surgiu quando se fez a tentativa de incluir o que conhecemos da esquizofrenia na hipótese da teoria da libido. Esses tipos*

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IV Jornada do GPAL em agosto/2004.

<sup>2</sup> Psicóloga clínica (FAFIRE), Psicanalista do GPAL.

## Sua Majestade o Bebê – Entendendo o Narcisismo

*de pacientes exibem duas características fundamentais: megalomania e desvio de seu interesse do mundo externo - de pessoas e coisas". (Freud, 1914, p. 90)*

Essa atitude do esquizofrênico de afastar a libido do mundo externo é dirigida para o ego e assim dá margem a uma atitude que pode ser denominada de narcisismo. Porém a megalomania não é uma nova criação, é ampliação e manifestação mais clara de uma condição que já existia anteriormente. Então, consideramos o narcisismo que surge através da indução de catexias objetais como sendo secundário, posterior a um narcisismo primário que é obscurecido por várias influências.

Para Freud, na explicação da teoria da libido, se faz necessário falar das observações e conceitos sobre a vida mental das crianças e dos povos primitivos. Foram observadas, nos povos primitivos, características que, se ocorressem isoladamente, poderiam ser atribuídas à megalomania: superestima do poder e de seus desejos e atos mentais, a onipotência de pensamentos e a magia. E nas crianças encontramos uma atitude exatamente análoga em relação ao mundo externo, onde tudo poderá ser realizado, todos os seus desejo e fantasias.

*"Assim, formamos a idéia de que há uma catexia libidinal original do ego, parte da qual é posteriormente transmitida a objetos, mas que fundamentalmente persiste e está relacionada com as catexias objetais, assim como o corpo de uma ameba está relacionado com os pseudópodes que produz".(Freud, 1914, p.92)*

Em suas observações, Freud percebeu as emanações da libido – as catexias objetais, que podem ser transmitidas e retiradas novamente. Uma antítese entre a libido do ego e a libido objetal.

*"Quanto mais uma é empregada, mais a outra se esvazia. A libido objetal atinge sua fase mais elevada de desenvolvimento no caso de uma pessoa apaixonada,*

*quando o indivíduo parece desistir de sua própria personalidade em favor de uma catexia objetal, ao passo que temos a condição oposta na fantasia do paranóico do 'fim do mundo'". (Freud, 1914, p.92)*

Para um melhor conhecimento sobre o narcisismo Freud faz o estudo da doença orgânica, da hipocondria e da vida erótica dos sexos.

Na doença orgânica ele aceita a observação de Ferenczi de que uma pessoa com dor e mal-estar orgânico deixa de se interessar pelas coisas do mundo externo, na medida em que não dizem respeito ao seu sofrimento. E Freud acrescenta que ela também retira o interesse libidinal de seus objetos amorosos: enquanto sofre, deixa de amar. O homem doente retira as suas catexias libidinais de volta para seu ego e as põe para fora novamente quando se recupera.

Foi observado que o estado do sono tem uma semelhança com a doença, pois também acarreta uma retirada narcisista das posições da libido até o próprio eu do indivíduo, até o desejo único de dormir. Nos dois estados temos alterações na distribuição da libido, que são resultantes de uma modificação no ego.

Na hipocondria, as sensações corpóreas afitivas e penosas têm o mesmo efeito sobre a distribuição da libido. O hipocondríaco retira o interesse e a libido dos objetos do mundo externo e concentra ambos no órgão que lhe prende a atenção.

Vimos nos *Três Ensaios da Teoria da Sexualidade* (Freud, 1905), que certas partes do corpo – as zonas erógenas – podem atuar como substitutos dos órgãos genitais e se comportarem analogamente a eles. Freud acrescenta que:

*"Podemos decidir considerar a erogenicidade como uma característica geral de todos os órgãos e, então, podemos falar de um aumento ou diminuição dela numa parte específica do corpo. Para cada uma das modificações na erogenicidade dos órgãos poderia, então, verificar-se uma modificação paralela da catexia libidinal no ego. Tais fatores*

*constituíram aquilo que acreditamos estar subjacente à hipocondria e aquilo que pode exercer o mesmo efeito sobre a distribuição da libido, tal como produzida por uma doença material dos órgãos". (1914, p.100)*

Entendendo que o mecanismo do adoecer e da formação de sintomas nas neuroses de transferências deve ficar vinculado a um represamento da libido objetal, podemos nos aproximar da idéia de um represamento da libido do ego, e podemos estabelecer uma relação dessa idéia com os fenômenos da hipocondria e da esquizofrenia.

Um terceiro acesso ao estudo do narcisismo é através da observação da vida erótica dos seres humanos. Foi observado nas crianças pequenas e em crescimento que elas derivavam seus objetos sexuais de suas experiências de satisfação. Sabemos que as primeiras satisfações sexuais auto-eróticas são vivenciadas em relação com funções vitais que servem à finalidade de auto-preservação. As pulsões sexuais estão ligadas à satisfação das pulsões do ego (auto-conservação); somente depois é que elas se tornam independentes destas, e mesmo então encontramos uma indicação dessa ligação original no fato de que os primeiros objetos sexuais de uma criança são as pessoas que se preocupam com sua alimentação, cuidados e proteção, isto é, sua mãe ou quem a substitua. Esse tipo e fonte de escolha objetal é denominado o tipo anaclítico ou de ligação. E em pessoas cujo desenvolvimento libidinal sofreu alguma perturbação, a observação psicanalítica descobriu um segundo tipo de escolha - 'narcisista'. Em sua escolha ulterior dos objetos amorosos elas adotam não sua mãe, mas seus próprios eus, procuram a si mesmas como um objeto amoroso.

Diz Freud:

*"Presumimos que ambos os tipos de escolha objetal estão abertos a cada tipo de indivíduo, embora ele possa mostrar preferência por um ou por outro. Dizemos que um ser*

*humano tem originalmente dois objetos sexuais – ele próprio e a mulher que cuida dele – e ao fazê-lo estamos postulando a existência de um narcisismo primário em todos, o qual, em alguns casos, pode manifestar-se de forma dominante em sua escolha objetal". (1914, p.104)*

Um pequeno resumo dos caminhos da escolha de objeto pode concluir as observações aqui referidas.

Uma pessoa pode amar:

- 1- De acordo com o tipo narcisista:
  - a- o que ela própria é (ela mesma);
  - b- o que ela própria foi;
  - c- o que ela própria gostaria de ser;
  - d – alguém que foi uma vez parte dela mesmo.
- 2- De acordo com o tipo de ligação:
  - a- a mulher que a alimenta;
  - b- o homem que a protege.

A observação sobre o adulto normal mostra como seu delírio de grandeza de outrora foi enfraquecido e como foram apagados os caracteres psíquicos, dos quais concluímos o seu narcisismo infantil. Sabemos que as moções pulsionais libidinais submetem-se ao destino do recalque patógeno, quando entram em conflito com as idéias culturais e éticas do indivíduo. O recalque, dissemos, provém do ego. Poderíamos precisar: da auto-avaliação do ego. As mesmas impressões, experiências, impulsos e desejos que uma determinada pessoa se permite, ou ao menos conscientemente elabora, serão rejeitadas com total indignação por uma outra, ou logo abafadas antes de se tornarem conscientes. Entretanto, a diferença entre as duas, que encerra a condição do recalque, pode facilmente se formular em expressões que, mediante a teoria da libido possibilitam um domínio da questão. Podemos dizer que uma dessas pessoas teria estabelecido em si um ideal com o qual mede o seu Ego atual; ao passo em que falta à outra uma tal formação do Ideal. A formação do Ideal seria, por parte do ego, a condição do recalque.

## Sua Majestade o Bebê – Entendendo o Narcisismo

Para este Ego-ideal vale agora o amor de si mesmo, que o ego real gozou na infância. O narcisismo do indivíduo surge deslocado sobre este novo Ego-ideal, que, como o ego infantil, se encontra de posse de toda a perfeição. O homem mostrou-se aqui – como todas as vezes no campo da libido – incapaz de abrir mão de uma satisfação uma vez usufruída. Ele não quer renunciar à perfeição narcísica de sua infância, e se não pôde retê-la porque foi perturbado por causa das advertências durante o tempo de seu desenvolvimento, e pelo despertar de seu próprio julgamento crítico, ele procura reconquistá-la sob a nova forma do Ideal do Ego. O que ele projeta diante de si como seu ideal é substituto do narcisismo perdido da sua infância, no qual ele era seu próprio ideal.

Através das observações descobriu-se uma instância psíquica especial, que cumpre a tarefa de assegurar a satisfação narcísica proveniente do ideal do ego e que com essa intenção observasse ininterruptamente o Ego atual e o medisse com o Ideal. A essa instância psíquica podemos chamar de nossa consciência.

*“O estímulo para a formação do Ideal do Ego, cuja guarda é confiada à consciência, originou-se, pois, da influência crítica dos pais, transmitida pela mediação da voz, à qual no decorrer dos tempos juntaram-se os educadores, os professores e a multidão inumerável e indefinida de todas as outras pessoas do meio-ambiente.”* (Rocha, 1988, p.24)

Esta constituição da consciência, que foi primeiramente e fundamentalmente uma encarnação da crítica dos pais e posteriormente da crítica da sociedade, virá a ser descrita, em 1923, como o “superego”.

Gostaria de finalizar retomando o que Freud diz em relação à atitude dos pais para com seus filhos. A atitude afetuosa dos pais parece demonstrar a revivescência e a reprodução do seu próprio narcisismo há muito abandonado. Existe uma compulsão de se atribuir aos filhos todas as perfeições, de ocultar e de esquecer todos os seus defeitos, a que, na realidade, está ligada a negação da sexualidade infantil. A criança deve ter uma vida melhor do que seus pais, não deve ter restrições de

sua própria vontade. As leis da natureza, como as da sociedade, devem deter-se diante dela e ela será, mais uma vez, realmente o centro e o cerne da criação – “Sua Majestade o Bebê” – como outrora nós mesmos nos imaginávamos. Ela concretizará os sonhos de desejos não realizados pelos pais; o menino se tornará um homem importante, um herói no lugar do pai; e a menina se casará com um príncipe como recompensa tardia da mãe. O ponto mais sensível do sistema narcísista – esta imortalidade do ego tão duramente massacrada pela realidade – conseguiu sua segurança no refúgio da criança. O tão comovedor – no fundo tão infantil – amor dos pais não é nada mais do que seu narcisismo renascido, que, na sua transformação em amor de objeto, revela, claramente, sua antiga natureza.

---

### Referências bibliográficas

Bulfinch, T. (2002). *O Livro de Ouro da Mitologia*. Rio de Janeiro: Ediouro.

Freud, S. (1977). *Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1909).

Freud, S. (1997). *Totem e Tabu*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1913).

Freud, S. (1997). *Sobre o Narcisismo: uma Introdução* Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago (Originalmente publicado em 1914).

Laplanche, J. & Pontalis, J.-B. (1970). *Vocabulário da Psicanálise*. Santos: Livraria Martins Fontes.

Rocha, Z. (1988). Para a Introdução do Narcisismo. *Coletânea de Textos Psicanalíticos*. Círculo Psicanalítico de Pernambuco.